

Município de Jundiaí - SP

Diagnóstico avaliando a evolução do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal do Município de Jundiaí e da Região de Governo de Jundiaí no período 2005-2009.

SUMÁRIO

1 — Introdução.....	3
2 — Cenário Econômico e Social	5
3 — Áreas de Desenvolvimento	7
3.1 — Emprego & Renda.....	7
3.2 — Educação.....	9
3.3 — Saúde	12
4 — Classificação Estadual e Nacional do IFDM.....	14
5 — Conclusão	16
6 — Anexos.....	18

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ – SP

1 — Introdução

O Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) elaborado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, nasceu em resposta à necessidade de se monitorar anualmente o desenvolvimento sócio-econômico de uma região, considerando as diferentes realidades de sua menor divisão federativa: o município.

Emprego & renda, Educação e Saúde constituem as três esferas contempladas pelo IFDM, conforme retratado na Tabela 1, todas com peso igual no cálculo para determinação do índice de desenvolvimento dos municípios brasileiros. O índice varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior será o nível de desenvolvimento da localidade, o que permite a comparação entre municípios ao longo do tempo. Devido à atribuição de notas de corte fixas, essa metodologia possibilita determinar com precisão se a melhora relativa ocorrida em determinado município decorre da adoção de políticas específicas, ou se o resultado obtido é apenas reflexo da queda dos demais municípios.

Assim com base nessa metodologia, estipularam-se as seguintes classificações:

- municípios com IFDM entre 0 e 0,4 — baixo estágio de desenvolvimento;
- municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6 — desenvolvimento regular;
- municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8 — desenvolvimento moderado;
- municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0 — alto estágio de desenvolvimento.

O IFDM distingue-se por ter periodicidade anual, recorte municipal e abrangência nacional. Por ter recorte municipal, foram privilegiados os aspectos básicos indispensáveis ao desenvolvimento local. Contudo, cabe ressaltar que o olhar municipalizado do desenvolvimento de uma região não recai exclusivamente sobre as

responsabilidades de suas prefeituras, mas sim – e sobretudo – sobre as ações conjuntas e responsáveis das três esferas de governo, setor empresarial e sociedade civil organizada.

O cenário sócio-econômico no qual os municípios estão inseridos também deve ser considerado nas análises decorrentes da divulgação dos resultados, uma vez que não há como deixar de lado as realidades distintas existentes no Brasil. Assim, a ênfase da leitura não deve apenas se restringir a uma questão de posição no *ranking*, mas sim de se verificar se, de fato, houve progresso num determinado município ou região, em dado período de tempo.

Tabela 1 – Resumo das Variáveis Componentes do IFDM

IFDM (por área de desenvolvimento)
Emprego & Renda (Variáveis Utilizadas)
<ul style="list-style-type: none"> • Geração de Emprego Formal • Estoque de Emprego Formal • Salários Médios do Emprego Formal
Educação (Variáveis Utilizadas)
<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de Matrícula na Educação Infantil • Taxa de Abandono • Taxa de Distorção Idade-série • Percentual de Docentes com Ensino Superior • Média de Horas- aula Diárias • Resultado do IDEB
Saúde (Variáveis Utilizadas)
<ul style="list-style-type: none"> • Números de Consultas pré-natal • Óbitos Infantis por Causas Evitáveis • Óbitos por causas mal-definidas

Fonte: Ministério do Trabalho/Ministério da Educação/Ministério da Saúde

Diante disso, esse trabalho traz uma análise do índice FIRJAN nas três áreas de desenvolvimento para o Município de Jundiaí e Região de Governo de Jundiaí, além de medir o índice regional com a mediana estadual e nacional, uma vez que a

divulgação das informações permite gerar um resultado nacional discriminado por estado.

As informações foram obtidas no site da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro compreendendo o período de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 sendo os dados apresentados na forma de índices percentuais.

A defasagem temporal entre a elaboração do IFDM e sua divulgação decorre do fato de serem utilizadas apenas estatísticas oficiais. Com efeito, somente em 2011 foi possível reunir concomitantemente dados dos Ministérios da Educação, da Saúde e do Trabalho para o último ano sob análise.

2 — Cenário Econômico e Social

Em 2009, os impactos negativos da crise mundial repercutiram principalmente nos estados brasileiros mais industrializados e com mercados de trabalho mais formalizados. Com efeito, no estado com maior participação no PIB nacional e com mais de 12 milhões de trabalhadores formais, a produção industrial recuou 8,4%, queda superior à média nacional (-7,4%), enquanto o mercado de trabalho reduziu significativamente o ritmo de contratações: em 2009, São Paulo gerou 277,6 mil empregos, ante mais de 500 mil em 2008.

Tabela 2 – Estado de São Paulo, Região de Governo de Jundiaí e Município de Jundiaí – Índice FIRJAN e Ranking – Período: 2005-2009

Ano	Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal				Ranking	
	Estado de São Paulo	RGJ	Jundiaí	RGJ	Paulista	Nacional
2005	0,8499	0,8402	0,8877	2	19	19
2006	0,8637	0,8173	0,8746	3	33	34
2007	0,8697	0,8681	0,9184	1	5	5
2008	0,8788	0,8433	0,9042	3	16	17
2009	0,8796	0,8077	0,8898	2	14	15

Fonte: FIRJAN

Apesar da conjuntura negativa, o IFDM paulista não acompanhou o recuo do índice nacional e ficou praticamente estável em relação ao ano anterior, mantendo-se na faixa de alto desenvolvimento (0,8 pontos). Em 2009, o índice alcançou 0,8796 pontos, ante 0,8788 em 2008 (alta de 0,1%) e 0,8697 em 2007 (alta de 1,0%).

O elevado patamar de desenvolvimento de São Paulo está disseminado por todas as vertentes analisadas. O principal destaque foi novamente a Educação (0,8909 pontos), que avançou 2,2% influenciada pelo ótimo desempenho no IDEB 2009. Este resultado sedimentou São Paulo na liderança dessa vertente. O estado também apresentou bom resultado no IFDM Emprego & Renda (0,8688), apesar da queda de 2,4% desse indicador no IFDM 2009 por conta da crise mundial. Por sua vez, o IFDM Saúde (0,8789), variável que caminha de forma mais lenta ao longo do tempo, apresentou leve alta (0,5%).

Nesse cenário, o IFDM de Jundiaí atingiu 0,8898 pontos em 2009, recuando 1,6% em relação ao ano anterior. Da mesma forma a Região de Governo de Jundiaí, assistiu seu IFDM recuar 4,2%, pelo comportamento do seu maior município, e encerrou 2009 com um índice de 0,8077, enquanto o IFDM do Estado de São Paulo cresceu pouco 0,1%.

Tabela 3 – Estado de São Paulo, Região de Governo de Jundiaí e Município de Jundiaí – Variação Percentual Anual do IFDM – Período: 2005-2009

Ano	Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM)		
	Estado de São Paulo	RGJ	Jundiaí
2005	0,0%	0,0%	0,0%
2006	1,6%	-2,7%	-1,5%
2007	0,7%	6,2%	5,0%
2008	1,0%	-2,9%	-1,5%
2009	0,1%	-4,2%	-1,6%
Var. 05/09	3,5%	-3,9%	0,2%

Variação Percentual

Quando a análise atinge todo o período é possível notar que o índice de Jundiaí e do estado aumentaram 0,2% e 3,5% entre 2005 e 2009, enquanto o da RGJ retrocedeu 3,9%.

No ano de 2005 Jundiaí possuía índice que o colocava no grupo de municípios com alto desenvolvimento (IFDM entre 0,8 e 1,0). Mesmo com o baixo crescimento registrado essa posição não se alterou ao longo do período analisado.

A mediana do IFDM da Região de Governo de Jundiaí, com seus nove municípios, se manteve no grupo de alto estágio de desenvolvimento, portanto no mesmo nível da sede da RGJ.

3 — Áreas de Desenvolvimento

3.1 — Emprego & Renda

A primeira área abordada pelo IFDM é o emprego formal e a renda da população empregada. Além de apresentar efeito multiplicador da maior qualidade, o emprego formal impacta diretamente na economia como um todo, gerando aumento da movimentação da renda criada, melhoria do acesso ao crédito e incremento da circulação legal de mercadorias e serviços.

Além disso, nos locais onde ocorre alta formalização do mercado de trabalho, recolhem-se mais tributos, melhoram-se as condições de trabalho e respeitam-se muito mais as leis trabalhistas, o que faz com que as empresas elegíveis à atuação nos mercados nacional e internacional se tornem mais competitivas.

O emprego formal é composto por três indicadores, o que possibilita visão mais ampla sobre as condições de geração de emprego. A primeira variável é Taxa de Geração de Emprego Formal sobre o Estoque de Empregados, com peso de 10% no indicador final de Emprego & Renda. A segunda, também com peso de 10%, é a Média Trienal de Criação de Emprego, que permite lançar um olhar de

sustentabilidade quanto à variação do emprego. Por fim, leva-se em consideração o Saldo Anual Absoluto de Geração de Empregos cujo peso é de 30%.

O indicador do salário médio mensal também é constituído por três indicadores, o que possibilita avaliar as condições de renda e poder de compra da população de cada município. A primeira vertente é a Taxa de Crescimento do Salário Médio (peso de 7,5%), a segunda mede a tendência de Crescimento Trienal Médio do Salário (peso de 7,5%) e a terceira avalia o Valor Corrente Trienal do Salário (peso de 35%), com o objetivo de captar o poder de compra propriamente dito.

No IFDM 2009, a vertente Emprego & Renda no Município de Jundiaí, junto com a da saúde, registrou recuo frente ao ano anterior. O índice passou de 0,8991 para 0,8244 pontos (-8,3%). Com efeito, em 2009 apenas 108 municípios brasileiros registraram alto desenvolvimento nessa vertente, número inferior à já reduzida presença verificada nos anos anteriores, que sempre se apresentou acima de 150 municípios.

A vertente mais conjuntural do IFDM (e, portanto, mais volátil) mostra que há ainda grandes desafios ao mercado de trabalho formal da Região de Governo de Jundiaí onde apenas três municípios (Itatiba, Itupeva e Jundiaí) apresentaram índice maior que 0,8 pontos em 2009.

Tabela 4 – Estado de São Paulo, Região de Governo de Jundiaí e Município de Jundiaí – IFDM do Emprego & Renda e *Ranking* – Período: 2005-2009

Ano	Índice FIRJAN do Emprego & Renda			<i>Ranking</i>		
	Estado de São Paulo	RGJ	Jundiaí	RGJ	Paulista	Nacional
2005	0,8379	0,7682	0,8383	2	40	97
2006	0,8890	0,7885	0,8722	2	40	83
2007	0,8695	0,8492	0,9804	1	3	3
2008	0,8900	0,8255	0,8991	2	16	42
2009	0,8688	0,7251	0,8244	2	25	77

Fonte: FIRJAN

Os índices médios apontados para a Região de Governo de Jundiaí indicam que ela oscilou entre o estágio de desenvolvimento moderado (2005, 2006 e 2009) e o alto estágio de desenvolvimento (2007 e 2008). A mudança da região para o alto estágio nos exercícios intermediários, coincide com o período em que mais municípios alcançaram o teto classificatório determinado pela FIRJAN.

Tabela 5 – Estado de São Paulo, Região de Governo de Jundiaí e Município de Jundiaí – Variação Percentual Anual do IFDM Emprego & Renda – Período: 2005-2009

Ano	Índice FIRJAN do Emprego & Renda		
	Estado de São Paulo	RGJ	Jundiaí
2005	0,0%	0,0%	0,0%
2006	6,1%	2,6%	4,0%
2007	-2,2%	7,7%	12,4%
2008	2,4%	-2,8%	-8,3%
2009	-2,4%	-12,2%	-8,3%
Var. 05/09	3,7%	-5,6%	-1,7%

Variação Percentual

Apesar da forte queda do IFDM de Emprego & Renda em Jundiaí o município ganhou posições no *ranking* estadual e nacional. Entre 2005 e 2009 o município saiu da 97ª no primeiro ano para a 77ª posição, entre os mais de 5 mil municípios do país. Na tabela de classificação paulista não foi diferente. No mesmo período, Jundiaí ganhou 15 posições passando do 40º lugar para o 25º entre os 645 municípios do Estado de São Paulo, conforme retratado na Tabela 4.

3.2 — Educação

A segunda área do IFDM, a Educação, constitui-se em um dos principais pilares para o desenvolvimento de um país. Não é por acaso que os países que conseguiram dar um salto em seu desenvolvimento realizaram grandes reformas em seus sistemas educacionais. Com efeito, uma população com educação de qualidade está mais apta

a receber investimentos produtivos na economia, pois possui mão de obra mais qualificada – ou mais facilmente qualificável, capaz de incorporar novas tecnologias e adaptar-se às exigências do mundo moderno.

Do mesmo modo, o retorno de uma educação de qualidade não se restringe apenas ao aluno, ou à escola, mas, sobretudo, à comunidade onde a escola se insere, reforçando os valores morais, éticos e sociais e traçando as principais diretrizes para a conduta da vida em sociedade.

O IFDM Educação foi idealizado para captar tanto a oferta como a qualidade da educação do ensino fundamental e pré-escola, oferecida nos municípios brasileiros, em escolas públicas e privadas, segundo as competências constitucionais de todo município. Desse modo, se não se espera que haja uma universidade – ou até mesmo ensino médio, esse de competência estadual – pode-se ao menos exigir que todo município apresente ensino fundamental de qualidade.

Para atingir tal finalidade, definiu-se um conjunto de indicadores para a composição do IFDM Educação. No que tange ao ensino infantil, considerou-se o número de matrículas em creches e pré-escolas registradas, comparativamente ao número de crianças pertencentes à faixa etária adequada a esta modalidade educacional (de 0 a 5 anos de idade), com base nos dados do Censo Escolar.

Considerando o ensino fundamental, foram selecionados os seguintes indicadores:

- Taxa de Distorção Idade-série;
- Percentual de Docentes com Curso Superior;
- Número Médio Diário de Horas-Aula;
- Taxa de Abandono Escolar;
- Resultado Médio no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Ao ensino fundamental foi atribuído peso de 80% do IFDM, distribuído entre seus cinco indicadores: 55% para indicadores-meio e 25% para indicadores-fim. Por seu

poder de influenciar a aprendizagem futura, o residual de 20% foi alocado para o ensino infantil.

Tabela 6 – Estado de São Paulo, Região de Governo de Jundiaí e Município de Jundiaí – IFDM da Educação e *Ranking* – Período: 2005-2009

Ano	Índice FIRJAN da Educação			Ranking		
	Estado de São Paulo	RGJ	Jundiaí	RGJ	Paulista	Nacional
2005	0,8580	0,8860	0,9021	3	193	194
2006	0,8384	0,8290	0,8290	5	431	475
2007	0,8697	0,8228	0,8527	4	341	420
2008	0,8715	0,8417	0,8859	3	283	301
2009	0,8909	0,8794	0,9185	2	162	170

Fonte: FIRJAN

O IFDM Educação 2009 de Jundiaí atingiu 0,9185 pontos ao crescer 3,7% frente a 2008, terceiro aumento consecutivo dessa área de desenvolvimento. O crescimento foi menor que o da região (4,5%) e maior que o do estado (2,2%), fazendo com que o município se aproxime cada vez mais da nota máxima na área da educação.

Os números tiveram desempenho ruim na Região de Governo de Jundiaí. Ao medir todo o período foi registrado uma queda de 0,8% (enquanto Jundiaí avançou 1,8%) entre 2005 e 2009 com o índice passando dos 0,9021 para 0,9185. O estado, por sua vez, cresceu 3,8%.

Tabela 7 – Estado de São Paulo, Região de Governo de Jundiaí e Município de Jundiaí – Variação Percentual Anual do IFDM da Educação – Período: 2005-2009

Ano	Índice FIRJAN da Educação		
	Estado de São Paulo	RGJ	Jundiaí
2005	0,0%	0,0%	0,0%
2006	-2,3%	-6,4%	-8,1%
2007	3,7%	-0,8%	2,9%
2008	0,2%	2,3%	3,9%
2009	2,2%	4,5%	3,7%
Var. 05/09	3,8%	-0,8%	1,8%

Variação Percentual

No *ranking* regional Jundiaí mantém posição destacada no índice da educação. Com o aumento registrado no último ano o município subiu uma posição na tabela de classificação, o mesmo ocorrendo quando é medido o ranking estadual e nacional, de acordo com o demonstrado na Tabela 6.

3.3 — Saúde

A terceira e última área considerada no IFDM foi a Saúde. Analisar a Saúde através das estatísticas disponíveis é sempre um desafio, pela falta de consenso entre os pesquisadores sobre quais os melhores indicadores da situação do serviço público, principalmente se forem consideradas as distintas realidades brasileiras.

Tabela 8 – Estado de São Paulo, Região de Governo de Jundiaí e Município de Jundiaí – IFDM da Saúde e *Ranking* – Período: 2005-2009

Ano	Índice FIRJAN da Saúde			<i>Ranking</i>		
	Estado de São Paulo	RGJ	Jundiaí	RGJ	Paulista	Nacional
2005	0,8540	0,9005	0,9228	2	79	237
2006	0,8637	0,9049	0,9226	3	92	310
2007	0,8700	0,9024	0,9222	3	84	376
2008	0,8749	0,9022	0,9278	1	61	366
2009	0,8789	0,8925	0,9264	2	68	420

Fonte: FIRJAN

A principal dificuldade está em encontrar dados fiéis relativos a uma determinada localidade. Primeiramente, pela própria característica do sistema de Saúde, capilar e de atendimento nos municípios-polos, ou seja – freqüentemente realizado em município diferente do de residência do paciente. Há que se registrar também a baixa qualidade dos registros – mesmo os obrigatórios e municipalizados – como os da atenção básica, onde ocorre com freqüência a sub ou super notificação.

Para minimizar esses problemas, o IFDM Saúde procurou focar na saúde básica e utilizar bancos de dados considerados pelos especialistas como relevantes e confiáveis. Foram então priorizados os bancos de dados dos Sistemas de Informação

sobre Mortalidade¹ (SIM) e os bancos de dados sobre Nascidos Vivos (SINASC). Ademais, optou-se por indicadores de variáveis de controle reconhecidamente local, uma vez que não se pode exigir dos 5.564 municípios brasileiros hospitais de ponta em todas as especialidades médicas.

Tabela 9 – Estado de São Paulo, Região de Governo de Jundiaí e Município de Jundiaí – Variação Percentual Anual do IFDM da Saúde – Período: 2005-2009

Ano	Índice FIRJAN da Saúde		
	Estado de São Paulo	RGJ	Jundiaí
2005	0,0%	0,0%	0,0%
2006	1,1%	0,5%	0,0%
2007	0,7%	-0,3%	0,0%
2008	0,6%	0,0%	0,6%
2009	0,5%	-1,1%	-0,1%
Var. 05/09	2,9%	-0,9%	0,4%

Variação Percentual

Dessa forma, o indicador objetivou avaliar a qualidade do Sistema de Saúde Municipal referente à Atenção Básica. Com peso de 33,3% para cada indicador, as variáveis acompanhadas foram: Quantidade de Consultas Pré-Natal, Taxa de Óbitos Mal-Definidos e Taxa de Óbitos Infantis por Causas Evitáveis.

A primeira vertente mede a qualidade do atendimento à gestante, considerado um dos procedimentos mais básicos que um município deve oferecer à sua população. O indicador de Óbitos por Causas Mal Definidas está relacionado ao acesso aos serviços de saúde, uma vez que o indicador permite inferir a qualidade da atenção médica, que, em geral, varia na mesma direção das variações da qualidade no preenchimento das declarações de óbito. Finalmente, dados sobre morte evitável podem constituir indicadores sensíveis à qualidade da atenção básica à Saúde, dos quais podem derivar medidas de resultado ou de impacto sobre a ação pública.

¹ O SIM (SIM/SVS/MS) foi criado pelo Ministério da Saúde em 1975 para a consolidação de dados sobre mortalidade, com abrangência nacional, sendo alimentado pelas secretarias municipais e estaduais de saúde com base na Declaração de Óbito.

Em 2009, o IFDM da Saúde de Jundiaí recuou 0,1%, encerrando o exercício com 0,9264 pontos. Apesar da queda manteve a classificação de alto desenvolvimento, posto que ocupa desde 2005.

4 — Classificação Estadual e Nacional do IFDM

O recorte dos dados do IFDM para o Município de Jundiaí refletem, além das posições obtidas nos anos pesquisados, a evolução verificada nesse período. O IFDM é constituído a partir da agregação de três dimensões, a exemplo do IDH² produzido pelas Nações Unidas: Emprego & Renda, Educação e Saúde.

Considerando-se o índice geral IFDM, os dados agregados do Município de Jundiaí apontam que ele registrou 0,8877 em 2005 e 0,8898 em 2009. A variação positiva de apenas 0,2% no indicador não comprometeu o posicionamento do município no *ranking* nacional, que saiu da 19ª para a 15ª posição.

Nas dimensões consideradas, a melhor evolução observada no período foi na Educação (1,8%), seguida da Saúde (0,4%) e queda no Emprego & Renda (1,7%). A perda acusada no quesito Emprego & Renda não interferiu na classificação do município no *ranking* nacional, que subiu da 97ª posição em 2005 para a 77ª posição em 2009.

Na dimensão Educação, o município evoluiu da 194ª para a 170ª posição nacional, e na dimensão Saúde, da 237ª para a 420ª posição nacional, perdendo 183 posições nesta última.

Entretanto, o baixo desempenho no IFDM da saúde e educação, e queda no do emprego & renda, não foram suficientes para tirar o município da faixa de alto desempenho.

² Enquanto o IFDM é anual, o IDH é decenal, ou seja, é realizado com base nos dados do Censo Populacional que, atualmente, é realizado no Brasil a cada dez anos.

Tabela 10 – Brasil, Estado de São Paulo e Município de Jundiaí – IFDM Geral e por Área de Desenvolvimento – Variação no Período 2005-2009

Índice	Abrangência	2005	2006	2007	2008	2009	Var. 09/05
IFDM Geral	Brasil	0,7129	0,7376	0,7478	0,7649	0,7603	6,7%
	Estado de São Paulo	0,8499	0,8637	0,8697	0,8788	0,8796	3,5%
	Jundiaí	0,8877	0,8746	0,9184	0,9042	0,8898	0,2%
IFDM - Emprego & Renda	Brasil	0,6960	0,7642	0,7520	0,7689	0,7286	4,7%
	Estado de São Paulo	0,8379	0,8890	0,8695	0,8900	0,8688	3,7%
	Jundiaí	0,8383	0,8722	0,9804	0,8991	0,8244	-1,7%
IFDM - Educação	Brasil	0,6850	0,6787	0,7083	0,7314	0,7506	9,6%
	Estado de São Paulo	0,8580	0,8384	0,8697	0,8715	0,8909	3,8%
	Jundiaí	0,9021	0,8290	0,8527	0,8859	0,9185	1,8%
IFDM - Saúde	Brasil	0,7576	0,7699	0,7830	0,7944	0,8018	5,8%
	Estado de São Paulo	0,8540	0,8637	0,8700	0,8749	0,8789	2,9%
	Jundiaí	0,9228	0,9226	0,9222	0,9278	0,9264	0,4%

Variação Percentual

Diante disso a Tabela X traz a comparação dos índices de Jundiaí com os estaduais e nacionais. É possível notar claramente que o IFDM de Jundiaí se manteve superior ao do Estado de São Paulo e do Brasil durante todo o período analisado, o mesmo ocorrendo com o IFDM do Emprego & Renda, Saúde e Educação, o primeiro perdendo espaço no ano de 2009.

Desde 2005 Jundiaí ingressa o grupo dos municípios de alto desempenho fazendo parte da seleta lista de 152 cidades do Estado de São Paulo que pertencem a esta categoria. No final de 2009 a lista foi reduzida para 139 (a classificação nacional apontou apenas 235 municípios), mas Jundiaí apesar da redução de 1,6%, continuou a ocupar a mais alta classificação proposta pela FIRJAN.

No IFDM 2009 de Emprego & Renda Jundiaí pertenceu a um grupo composto por 108 municípios em todo o país, e 34 no Estado de São Paulo, com índices superiores a 0,8. Na Educação os números são outros. Classificados com índice superior a 0,8 encontram-se 1.466 municípios em nível nacional e 611 em nível estadual e Jundiaí está entre eles.

Finalmente na área de desenvolvimento pertinente à saúde, Jundiaí alcançou índices superiores a 0,9 pontos desde 2005 e neste mesmo patamar estão 177 municípios paulistas e 801 em âmbito nacional.

Sob a ótica regional, foi destacável a evolução de Jundiaí, o que explica, em grande medida, o desempenho da Região de Governo onde está inserido. Por ser o maior município o comportamento do índice geral, ou mesmo das áreas de desenvolvimento, acaba influenciando no resultado dos índices dos demais municípios da região.

5 — Conclusão

O Município de Jundiaí ocupa lugar de destaque no cenário estadual e nacional quando o assunto é o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal.

Desde 2005 o município ocupou a mais alta posição na tabela de classificação medida pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro.

Com efeito naquele ano o índice de 0,8877 não foi superado pelo de 2006, que recuou 1,5% e encerrou o exercício com 0,8746 pontos. Em 2007 houve aumento de 5,0% no indicador possibilitando ao município ocupar a 5ª posição no *ranking* estadual e nacional.

Sensível às mudanças conjunturais, a vertente Emprego & Renda recuou 8,3% entre 2008 e 2009 como reflexo da crise mundial, sendo decisiva para a redução do IFDM no período. Em Educação e Saúde, vertentes estruturais do IFDM, os índices mantiveram a trajetória de crescimento para o primeiro e estagnação para o segundo, atenuando os efeitos negativos da queda do índice de Emprego & Renda. A Educação registrou crescimento de 3,7% frente a 2008 e a Saúde, recuo de 0,1%.

Se o IFDM do Emprego & Renda recuou 1,7% durante o período medido, o IFDM da Educação foi o que melhor pontuação apresentou. O índice de 0,9185 registrado no último exercício superou o do exercício de 2005 em 1,8%.

No quesito saúde os números mostram que o índice permaneceu estagnado desde 2005 quando atingiu 0,9228 pontos. Com isso o crescimento registrado foi de apenas 0,4% até 2009 encerrando o exercício com 0,9264 pontos.

Quando os índices são comparados estadual e nacionalmente (ver dados da Tabela X) os indicadores de Jundiaí cresceram menos que os demais. Contudo, é importante salientar que se o IFDM nacional avançou 6,7%, isso ocorreu principalmente devido ao salto dado na tabela de classificação ocorrida no início. Assim para o Brasil foi a manutenção do estágio de desenvolvimento moderado, enquanto Jundiaí avançou apenas 0,2%, mas se manteve dentro do mais alto estágio de desenvolvimento.

6 — Anexos

Parte integrante deste diagnóstico os Quadros I a XII trazem o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), IFDM do Emprego & Renda, IFDM da Educação, IFDM da Saúde e os *rankings* regionais e estaduais dos nove municípios da Região de Governo de Jundiaí.

QUADRO I

REGIÃO DE GOVERNO DE JUNDIAÍ

ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IFDM)

PERÍODO 2005 a 2009

Índice Percentual

MUNICÍPIO/ANO	2005	2006	2007	2008	2009	Var. 09/05	Var. 09/08
CABREÚVA	0,8402	0,8173	0,8681	0,8433	0,8065	-4,0%	-4,4%
CAMPO LIMPO PAULISTA	0,7926	0,7483	0,7775	0,7582	0,7196	-9,2%	-5,1%
ITATIBA	0,8517	0,8955	0,8975	0,9088	0,8834	3,7%	-2,8%
ITUPEVA	0,8899	0,8548	0,9086	0,8841	0,8942	0,5%	1,1%
JARINU	0,8267	0,8162	0,7874	0,7946	0,8077	-2,3%	1,6%
JUNDIAÍ	0,8877	0,8746	0,9184	0,9042	0,8898	0,2%	-1,6%
LOUVEIRA	0,8824	0,9030	0,8774	0,9391	0,8852	0,3%	-5,7%
MORUNGABA	0,8267	0,8170	0,7637	0,7393	0,6513	-21,2%	-11,9%
VÁRZEA PAULISTA	0,8314	0,7939	0,8527	0,8381	0,7996	-3,8%	-4,6%
RGJ	0,8402	0,8173	0,8681	0,8433	0,8077	-3,9%	-4,2%
ESTADO DE SÃO PAULO	0,8499	0,8637	0,8697	0,8788	0,8796	3,5%	0,1%
BRASIL	0,7129	0,7376	0,7478	0,7649	0,7603	6,7%	-0,6%

Fonte: FIRJAN

QUADRO II

REGIÃO DE GOVERNO DE JUNDIAÍ

ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IFDM)

PERÍODO 2005 a 2009

MUNICÍPIO/ANO	Ranking Regional				
	2005	2006	2007	2008	2009
CABREÚVA	5	5	5	5	6
CAMPO LIMPO PAULISTA	9	9	8	8	8
ITATIBA	4	2	3	2	4
ITUPEVA	1	4	2	4	1
JARINU	8	7	7	7	5
JUNDIAÍ	2	3	1	3	2
LOUVEIRA	3	1	4	1	3
MORUNGABA	7	6	9	9	9
VÁRZEA PAULISTA	6	8	6	6	7

QUADRO III

REGIÃO DE GOVERNO DE JUNDIAÍ

IFDM - EMPREGO & RENDA

PERÍODO 2005 a 2009

Índice Percentual

MUNICÍPIO/ANO	2005	2006	2007	2008	2009	Var. 09/05	Var. 09/08
CABREÚVA	0,7682	0,7303	0,9135	0,8255	0,6792	-11,6%	-17,7%
CAMPO LIMPO PAULISTA	0,6703	0,5465	0,6431	0,5464	0,4381	-34,7%	-19,8%
ITATIBA	0,7362	0,8674	0,8492	0,8701	0,8070	9,6%	-7,2%
ITUPEVA	0,8926	0,7885	0,9260	0,8836	0,8979	0,6%	1,6%
JARINU	0,7506	0,7302	0,6574	0,6860	0,7251	-3,4%	5,7%
JUNDIAÍ	0,8383	0,8722	0,9804	0,8991	0,8244	-1,7%	-8,3%
LOUVEIRA	0,7836	0,9161	0,8312	0,9728	0,7583	-3,2%	-22,0%
MORUNGABA	0,7715	0,7964	0,6574	0,5669	0,2415	-68,7%	-57,4%
VÁRZEA PAULISTA	0,7659	0,6915	0,8680	0,7571	0,6062	-20,9%	-19,9%
RGJ	0,7682	0,7885	0,8492	0,8255	0,7251	-5,6%	-12,2%
ESTADO DE SÃO PAULO	0,8379	0,8890	0,8695	0,8900	0,8688	3,7%	-2,4%
BRASIL	0,6960	0,7642	0,7520	0,7689	0,7286	4,7%	-5,2%

Fonte: FIRJAN

QUADRO IV**REGIÃO DE GOVERNO DE JUNDIAÍ****IFDM - EMPREGO & RENDA****PERÍODO 2005 a 2009**

MUNICÍPIO/ANO	Ranking Regional				
	2005	2006	2007	2008	2009
CABREÚVA	5	6	3	5	6
CAMPO LIMPO PAULISTA	9	9	9	9	8
ITATIBA	8	3	5	4	3
ITUPEVA	1	5	2	3	1
JARINU	7	7	7	7	5
JUNDIAÍ	2	2	1	2	2
LOUVEIRA	3	1	6	1	4
MORUNGABA	4	4	8	8	9
VÁRZEA PAULISTA	6	8	4	6	7

QUADRO V

REGIÃO DE GOVERNO DE JUNDIAÍ

IFDM - EDUCAÇÃO

PERÍODO 2005 a 2009

Índice Percentual

MUNICÍPIO/ANO	2005	2006	2007	2008	2009	Var. 09/05	Var. 09/08
CABREÚVA	0,8860	0,8347	0,8100	0,8255	0,8771	-1,0%	6,3%
CAMPO LIMPO PAULISTA	0,8070	0,8091	0,8026	0,8408	0,8413	4,2%	0,1%
ITATIBA	0,9177	0,8952	0,9104	0,9309	0,9135	-0,5%	-1,9%
ITUPEVA	0,8947	0,8698	0,8832	0,8666	0,8921	-0,3%	2,9%
JARINU	0,8555	0,8200	0,8228	0,8130	0,8155	-4,7%	0,3%
JUNDIAÍ	0,9021	0,8290	0,8527	0,8859	0,9185	1,8%	3,7%
LOUVEIRA	0,9346	0,8682	0,8753	0,9276	0,9775	4,6%	5,4%
MORUNGABA	0,8806	0,8244	0,8105	0,8132	0,8539	-3,0%	5,0%
VÁRZEA PAULISTA	0,8213	0,7854	0,7877	0,8417	0,8794	7,1%	4,5%
RGJ	0,8860	0,8290	0,8228	0,8417	0,8794	-0,8%	4,5%
ESTADO DE SÃO PAULO	0,8580	0,8384	0,8697	0,8715	0,8909	3,8%	2,2%
BRASIL	0,6850	0,6787	0,7083	0,7314	0,7506	9,6%	2,6%

Fonte: FIRJAN

QUADRO VI**REGIÃO DE GOVERNO DE JUNDIAÍ****IFDM - EDUCAÇÃO****PERÍODO 2005 a 2009**

MUNICÍPIO/ANO	Ranking Regional				
	2005	2006	2007	2008	2009
CABREÚVA	5	4	7	7	6
CAMPO LIMPO PAULISTA	9	8	8	6	8
ITATIBA	2	1	1	1	3
ITUPEVA	4	2	2	4	4
JARINU	7	7	5	9	9
JUNDIAÍ	3	5	4	3	2
LOUVEIRA	1	3	3	2	1
MORUNGABA	6	6	6	8	7
VÁRZEA PAULISTA	8	9	9	5	5

QUADRO VII

REGIÃO DE GOVERNO DE JUNDIAÍ

IFDM - SAÚDE

PERÍODO 2005 a 2009

Índice Percentual

MUNICÍPIO/ANO	2005	2006	2007	2008	2009	Var. 09/05	Var. 09/08
CABREÚVA	0,8663	0,8870	0,8807	0,8789	0,8631	-0,4%	-1,8%
CAMPO LIMPO PAULISTA	0,9005	0,8895	0,8868	0,8873	0,8795	-2,3%	-0,9%
ITATIBA	0,9012	0,9239	0,9330	0,9255	0,9296	3,1%	0,4%
ITUPEVA	0,8822	0,9059	0,9167	0,9022	0,8925	1,2%	-1,1%
JARINU	0,8740	0,8985	0,8819	0,8847	0,8824	1,0%	-0,3%
JUNDIAÍ	0,9228	0,9226	0,9222	0,9278	0,9264	0,4%	-0,1%
LOUVEIRA	0,9290	0,9246	0,9256	0,9170	0,9199	-1,0%	0,3%
MORUNGABA	0,8282	0,8301	0,8233	0,8379	0,8584	3,6%	2,4%
VÁRZEA PAULISTA	0,9070	0,9049	0,9024	0,9154	0,9134	0,7%	-0,2%
RGJ	0,9005	0,9049	0,9024	0,9022	0,8925	-0,9%	-1,1%
ESTADO DE SÃO PAULO	0,8540	0,8637	0,8700	0,8749	0,8789	2,9%	0,5%
BRASIL	0,7576	0,7699	0,7830	0,7944	0,8018	5,8%	0,9%

Fonte: FIRJAN

QUADRO VIII**REGIÃO DE GOVERNO DE JUNDIAÍ****IFDM - SAÚDE****PERÍODO 2005 a 2009**

MUNICÍPIO/ANO	Ranking Regional				
	2005	2006	2007	2008	2009
CABREÚVA	8	8	8	8	8
CAMPO LIMPO PAULISTA	5	7	6	6	7
ITATIBA	4	2	1	2	1
ITUPEVA	6	4	4	5	5
JARINU	7	6	7	7	6
JUNDIAÍ	2	3	3	1	2
LOUVEIRA	1	1	2	3	3
MORUNGABA	9	9	9	9	9
VÁRZEA PAULISTA	3	5	5	4	4

QUADRO IX**REGIÃO DE GOVERNO DE JUNDIAÍ****ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IFDM)****PERÍODO 2005 a 2009**

MUNICÍPIO/ANO	Ranking Estadual				
	2005	2006	2007	2008	2009
CABREÚVA	82	130	45	88	127
CAMPO LIMPO PAULISTA	175	321	192	292	459
ITATIBA	64	14	13	12	25
ITUPEVA	16	63	8	30	9
JARINU	104	132	171	175	125
JUNDIAÍ	19	33	5	16	14
LOUVEIRA	21	10	33	1	21
MORUNGABA	103	131	236	370	625
VÁRZEA PAULISTA	97	176	61	99	141

Fonte: FIRJAN

QUADRO X**REGIÃO DE GOVERNO DE JUNDIAÍ****IFDM - EMPREGO & RENDA****PERÍODO 2005 a 2009**

MUNICÍPIO/ANO	Ranking Estadual				
	2005	2006	2007	2008	2009
CABREÚVA	87	126	18	58	105
CAMPO LIMPO PAULISTA	138	283	163	254	414
ITATIBA	102	45	49	32	30
ITUPEVA	16	94	15	26	8
JARINU	95	127	152	141	71
JUNDIAÍ	40	40	3	16	25
LOUVEIRA	77	19	66	2	58
MORUNGABA	85	88	153	237	639
VÁRZEA PAULISTA	90	157	32	85	156

Fonte: FIRJAN

QUADRO XI**REGIÃO DE GOVERNO DE JUNDIAÍ****IFDM - EDUCAÇÃO****PERÍODO 2005 a 2009**

MUNICÍPIO/ANO	Ranking Estadual				
	2005	2006	2007	2008	2009
CABREÚVA	281	397	521	546	374
CAMPO LIMPO PAULISTA	550	507	546	496	532
ITATIBA	121	129	78	72	189
ITUPEVA	232	247	184	383	291
JARINU	411	471	475	577	586
JUNDIAÍ	193	431	341	283	162
LOUVEIRA	57	253	224	82	15
MORUNGABA	306	445	518	576	474
VÁRZEA PAULISTA	524	570	586	493	362

Fonte: FIRJAN

QUADRO XII**REGIÃO DE GOVERNO DE JUNDIAÍ****IFDM - SAÚDE****PERÍODO 2005 a 2009**

Ranking Estadual

MUNICÍPIO/ANO	2005	2006	2007	2008	2009
CABREÚVA	294	229	267	278	379
CAMPO LIMPO PAULISTA	156	219	247	232	288
ITATIBA	149	86	54	68	60
ITUPEVA	218	157	102	170	214
JARINU	251	184	261	246	269
JUNDIAÍ	79	92	84	61	68
LOUVEIRA	59	84	74	107	91
MORUNGABA	439	442	489	468	401
VÁRZEA PAULISTA	124	158	177	116	119

Fonte: FIRJAN